

LETRAMENTO E ESCOLARIZAÇÃO



Assinatura · Fale Conosco ·

Busca:

PROCURAR

MATÉRIAS ESPECIAIS

LETRAS E TINTAS

- ↳ Lendo e aprendendo
- ↳ O livro da vez
- ↳ Dicas de leitura
- ↳ Pintando o 7
- ↳ Músicas

PEDAGOGIA

- ↳ A fala do mestre...
- ↳ Professor Construir
- ↳ Espaço Pedagógico
- ↳ Em discussão

CIDADANIA

- ↳ Ambiente-se
- ↳ Direito tem, quem direito anda

ESPAÇO INTERATIVIDADE

- ↳ Ajude a Construir!



Índice de Temas

Matérias Especiais

Letramento e escolarização



Magda Soares¹

Tradicional e consensualmente, considera-se que o acesso ao mundo da escrita é incumbência e responsabilidade da escola e do processo que nela e por ela se dá — a *escolarização*. Em outras palavras, considera-se que é à escola e à escolarização que cabem tanto a aprendizagem das habilidades básicas de

Edição Atual

- ÍNDICE
- EDITORIAL
- MENSAGEM
- DIA DE...
- CARTAS À REDAÇÃO

Arquivo Construir

Escolha a Edição pelo número ou clique aqui para ver uma lista completa

Clique aqui e assine já



Newsletter

Digite seu e-mail abaixo e receba

ASSINAR

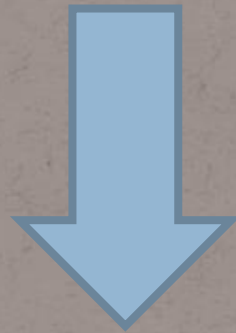
ESCOLARIZAÇÃO

- CABE A ESCOLA TANTO A APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES BÁSICAS DE LEITURA E ESCRITA (Alfabetização), QUANTO O DESENVOLVIMENTO, PARA ALÉM DESSA HABILIDADE BÁSICA, DAS HABILIDADES, DOS CONHECIMENTOS E DAS ATITUDES NECESSÁRIAS AO USO EFETIVO E COMPETENTE DA LEITURA E DA ESCRITA NAS PRÁTICAS SOCIAIS QUE ENVOLVEM A LÍNGUA ESCRITA (Letramento)

- MUITOS QUESTIONAMENTOS SÃO FEITOS HOJE SOBRE O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE USO SOCIAL DA LEITURA E DA ESCRITA, E AS COMPETÊNCIAS, OU AS INCOMPETÊNCIAS, DEMONSTRADAS POR CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÕES DE PARTICIPAÇÃO EM PRÁTICAS SOCIAIS QUE ENVOLVEM A LÍNGUA ESCRITA.

OBJETIVO DO TEXTO




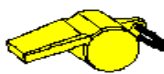


- LEVANTAR ALGUMAS HIPÓTESES SOBRE ESSAS, AINDA POUCO INVESTIGADAS, RELAÇÕES ENTRE LETRAMENTO E ESCOLARIZAÇÃO.








DADOS DO INDICADOR NACIONAL DE ALFABETISMO FUNCIONAL (INAF) 2001

ALFABETIZAÇÃO

- DE SENTIDO QUE NÃO SUSCITA DÚVIDAS E POLÊMICAS.

	C A S		D A D
	B O L		A P I T
	B O L		B A N A N

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	
	J	K	L	M	N	O	P	Q		
	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	

LETRAMENTO

- DE SENTIDO AINDA POUCO CLARO E IMPRECISO.
- TERMO ORIGINADO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS, PEDAGOGIA E SOCIOLOGIA DA LEITURA E ESCRITA.



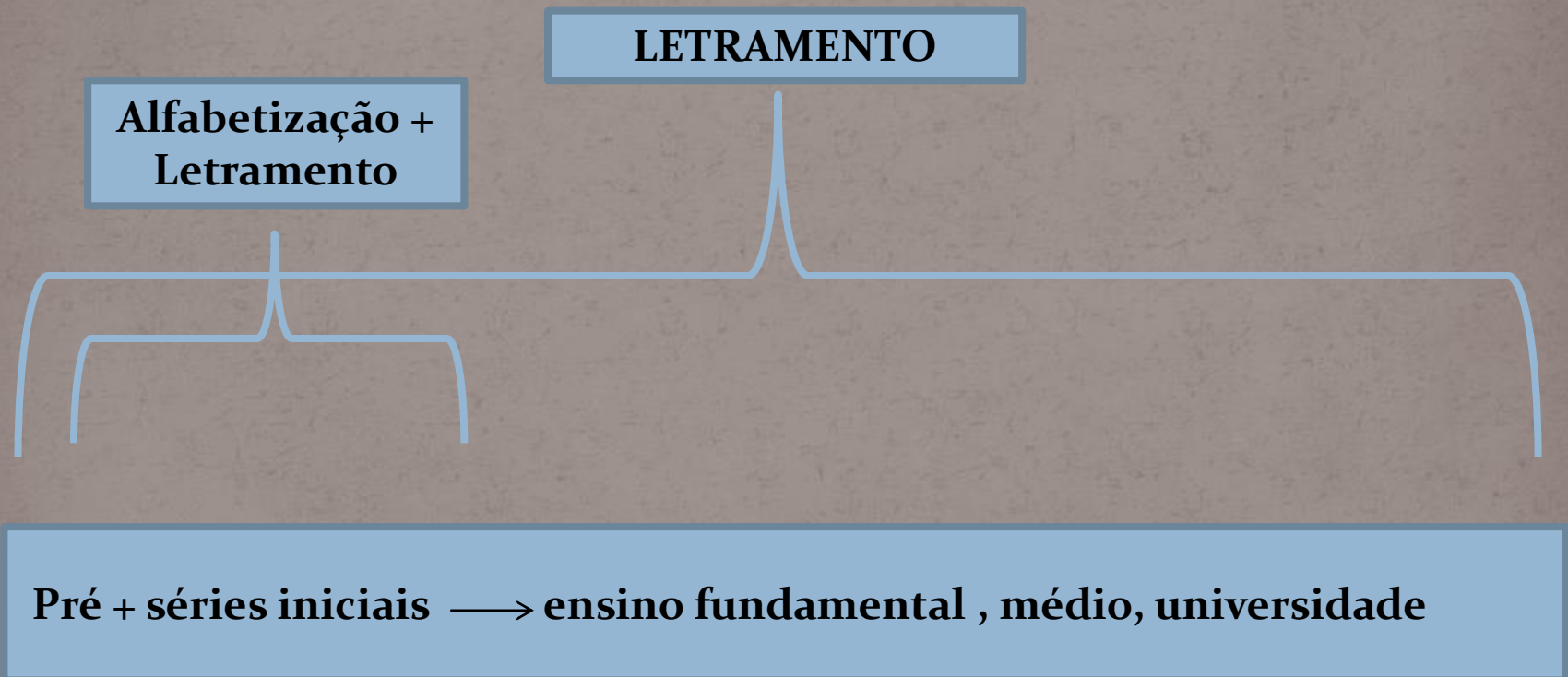
ALFABETIZAÇÃO

- A INSERÇÃO NO MUNDO DA ESCRITA SE DÁ POR MEIO DA AQUISIÇÃO DE UMA TECNOLOGIA.
- PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ‘TECNOLOGIA ESCRITA’, ISTO É, DO CONJUNTO DE TÉCNICAS-PROCEDIMENTOS, HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA A PRÁTICA DA LEITURA E DA ESCRITA.

LETRAMENTO

- O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS (HABILIDADES, CONHECIMENTOS, ATITUDES) DE USO EFETIVO DESSA TECNOLOGIA EM PRÁTICAS SOCIAIS QUE ENVOLVEM A LÍNGUA ESCRITA.
- O EXERCÍCIO EFETIVO E COMPETENTE DA TECNOLOGIA DA ESCRITA QUE IMPLICA VÁRIAS HABILIDADES.

- PARA MAGDA SOARES, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO SÃO, POIS, PROCESSOS DISTINTOS, DE NATUREZAS ESSENCIALMENTE DIFERENTES; ENTRETANTO, SÃO INTERDEPENDENTES E MESMO INDISSOCIÁVEIS.



ESCOLARIZAÇÃO

- VEM DO VERBO ESCOLARIZAR

ESCOLARIZAR
ALGUÉM,
ESCOLARIZAR
PESSOAS

ESCOLARIZAR UM
CONTEÚDO, UM
CONHECIMENTO, UMA
PRÁTICA SOCIAL, UM
COMPORTAMENTO

ESCOLARIZAÇÃO

1)

- ATO OU EFEITO DE ESCOLARIZAR
- FAZER PASSAR POR PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO, POR APRENDIZADO EM ESCOLA

2)

- TAMBÉM CONHECIMENTOS E PRÁTICAS SOCIAIS SÃO ESCOLARIZADOS, PASSAM A OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA, SENDO, TAMBÉM ELES, NESSE E POR ESSE PROCESSO , TRANSFORMADOS.

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E ESCOLARIZAÇÃO

ALFABETIZAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO

- VÍNCULO NATURAL E INQUESTIONÁVEL.
- É NA ESCOLA QUE SE ENSINA E QUE SE APRENDE A TECNOLOGIA DA ESCRITA.

BRIAN STREET

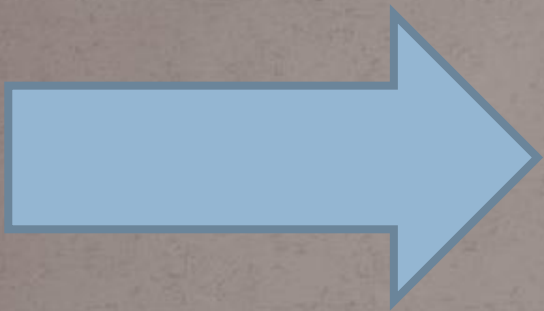
- TAMBÉM SE APRENDE A LER E A ESCREVER EM INSTÂNCIAS NÃO ESCOLARES: NA COMUNIDADE, NA FAMÍLIA, NO TRABALHO, NA IGREJA

❖ VÍNCULO ENTRE O LETRAMENTO E ESCOLARIZAÇÃO NÃO PARECE TÃO NATURAL E ÓBVIO QUANTO O VÍNCULO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO; AO CONTRÁRIO, O QUE É CONSIDERADO NATURAL E ÓBVIO É O VÍNCULO ENTRE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO.

TENDÊNCIA A PENSAR QUE O FATO DE SE ADQUIRIR A TECNOLOGIA DA ESCRITA, NATURALMENTE, OCORRERIA SEU USO EFETIVO E EFICIENTE EM PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA.

ALFABETIZADO
E ANALFABETO
PODEM SER
CONSIDERADOS
TERMOS
DICOTÔMICOS





**LETRADO E ILETRADO
NÃO HÁ DICOTOMIA**

❖ DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO É POSSÍVEL OBTER-SE UM 'PRODUTO' FAZENDO COM QUE SE POSSA ATESTAR OU NEGAR A EFICIÊNCIA DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO.



❖... O PROCESSO DE LETRAMENTO JAMAIS CHEGA A UM 'PRODUTO' FINAL, É SEMPRE E PERMANENTEMENTE UM 'PROCESSO', E NÃO HÁ COMO DECIDIR EM QUE PONTO DO PROCESSO O ILETRADO SE TORNA LETRADO.

HABILIDADES DE LETRAMENTO E GRAU DE INSTRUÇÃO

- ❖ Medidas censitárias no Brasil têm avaliado índices de alfabetização.
- ❖ Censo 1940 → critério → saber ou não assinar o próprio nome.
- ❖ Censo 1950 → critério → saber ou não ler e escrever um bilhete simples.
- ❖ 1970 → passou –se a avaliar a alfabetização funcional.



❖ Um critério que busca aproximar-se mais de medidas de letramento é o estabelecimento de uma equivalência entre nível de escolarização e capacidade de fazer uso efetivo e competente da leitura e escrita.

❖ Neste sentido, estabeleceu-se por inferência uma equivalência entre determinado grau de escolaridade e um nível de letramento considerado satisfatório- um e outro definidos de forma relativamente arbitrária.

- Conclusão da 4ª série do Ensino Fundamental corresponderia um nível satisfatório de letramento.



- O IBGE tem definido índices de analfabetismo funcional, considerando analfabetas funcionais as pessoas com menos de 4 anos de escolaridade.

FERRARO (2002) 1ª ALTERNATIVA

NÍVEL 1 DE LETRAMENTO	1 A 3 ANOS DE ESCOLARIDADE	Ultrapassagem do analfabetismo pela aquisição do mínimo dos mínimos em termos de alfabetização e letramento.
NÍVEL 2 DE LETRAMENTO	4 A 7 ANOS DE ESCOLARIDADE	Domínio mínimo das práticas letradas. Participação nessas práticas na vida social
NÍVEL 3 DE LETRAMENTO	8 OU MAIS ANOS DE ESCOLARIDADE	São atingidas as competências letradas que constituem o mínimo estabelecido para a educação básica tal como definida constitucionalmente.

2ª ALTERNATIVA (TRAJETO INVERSO)

❖ Partir dos níveis de habilidades de letramento identificados por meio de verificação direta e relacionar esses níveis com os graus de instrução que a eles correspondem.

❖ Baseada no INAF (2001) → Classificação dos indivíduos em 3 níveis de alfabetismo e também o grau de instrução.

Curiosidade:

Inaf / BRASIL - Evolução do Indicador de Alfabetismo População de 15 a 64 anos (%)

	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005	2007	2009
Analfabeto	12	13	12	11	9	7
Rudimentar	27	26	26	26	25	20
Básico	34	36	37	38	38	46
Pleno	26	25	25	26	28	27

INAF

Inaf / BRASIL Nível de Alfabetismo, segundo a escolaridade População de 15 a 64 anos (%)

	nenhuma	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série	ensino médio	ensino superior
Analfabeto	66	9	0	0	0
Rudimentar	29	43	24	5	1
Básico	4	42	60	54	29
Pleno	1	6	17	41	71
Analfabetos Funcionais	95	52	24	5	1
Alfabetizados Funcionalmente	5	48	76*	95	99*

* Diferenças decorrentes de arredondamento.

A pesquisa comprovou que ...

Nível 1 de alfabetismo	88%	Não tem EF completo
Nível 3 de alfabetismo	82%	EF completo ou mais

Refinando a análise ...

Concluíram o EM	6%	Nível 1 de alfabetismo
Concluíram o EM	36%	Nível 2 de alfabetismo
Concluíram o EM	58%	nível 3 de alfabetismo
Grau superior completo	78%	Nível 3 de alfabetismo
Grau superior completo	4%	Nível 1 de alfabetismo

Medidas escolares e medidas não escolares de habilidades de letramento

Ênfase à avaliação dos sistemas escolares. (A partir dos anos 90)

-LDB (Competência da União avaliar o rendimento escolar)

-SAEB

-ENEM

-Exame Nacional de Cursos (o Provão)

-PISA

❖ Confronto entre as habilidades de leitura e escrita das avaliações escolares X habilidades cobradas na avaliação não –escolar (INAF)

❖ Textos do SAEB diferentes dos textos do INAF

❖ Tipos de gêneros textuais do SAEB diferentes dos do INAF

❖ Modo de ler e de compreender que cada instrumento impõe também é bem diferente.

SAEB	INAF
Descritores concebidos e formulados como uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelos alunos.	Valorização dos usos sociais da linguagem.
Reflete uma visão muito escolar da leitura	Busca avaliar as habilidades necessárias ao desempenho de tarefas de leitura frequentes nas práticas sociais.
Conceito escolar de letramento	Conceito não-escolar de letramento
Práticas escolares de leitura e escrita	Práticas sociais de leitura e escrita

Letramento escolar e letramento social: eventos e práticas

New Literacy Studies



Modelo autônomo e o modelo ideológico

Por eventos de letramento, designam-se as situações em que a língua escrita é parte integrante da natureza da interação entre os participantes e de seus processos de interpretação, seja uma interação face a face, (...) seja uma interação à distância,...

Por práticas de letramento, designam-se tanto os comportamentos exercidos pelos participantes num evento de letramento quanto as concepções sociais e culturais que o configuram, determinam sua interpretação e dão sentido aos usos da leitura e/ou da escrita naquela particular situação.

❖ Na **VIDA COTIDIANA**, eventos e práticas de letramento surgem em circunstâncias da vida social ou profissional, respondem a necessidades ou interesses pessoais ou grupais, são vividos e interpretados de forma natural, até mesmo espontânea; **NA ESCOLA**, eventos e práticas de letramento são planejados e instituídos, selecionados por critérios pedagógicos, com objetivos predeterminados, visando à aprendizagem e quase sempre conduzindo a atividades de avaliação.

@ A escola autonomiza as atividades de leitura/escrita-→
É a *pedagogização do letramento* (Street, 1995)

Pedagogização da leitura e escrita

Práticas de
letramento
a ensinar

Práticas de
letramento
ensinadas

Práticas de
letramento
adquiridas

Inaf (2001) resultados

ELEMENTOS DA AMOSTRA	PRÁTICAS DE LEITURA/ESCRITA REALIZADAS NA ESCOLA	PORCENTAGEM
ESTUDANTES	Fazer trabalhos em grupos	72%
	Fazer redação ou trabalhos	65%
	Copiar matérias, textos e exercícios do quadro; estudar preparar-se para provas e avaliações	64%
	Responder questionários ou fazer exercícios	63%

Inaf 2001

ELEMENTOS DA AMOSTRA	Lista de tipos de textos (lidos na escola)	PORCENTAGEM
ESTUDANTES	Livros didáticos	59%
	apostilas	56%
	Demais tipos de textos	Menos de 50%
	jornais	28%
	Livros técnicos, teóricos, ensaios	Menos de 20%

Inaf (2001)

Participantes da amostra	Tipos de material escrito (em casa)	Porcentagem
	Álbuns de família, fotos	89%
	Calendários, folhinhas	89%
	Bíblia, livros sagrados ou religiosos	86%
	Dicionários	65%
	Enciclopédia	35%
	Livro didático	59%
	Livros de literatura/romances	44%
	Livros técnicos	34%

INAF (2001)

participantes	Gostam de ler/preferências	porcentagem
	revistas	49%
	jornais	44%
	Bíblia, livros sagrados, ou religiosos	43%

Escolarização e letramento social

Grau de instrução	Livros na residência	Porcentagem
Curso superior incompleto ou mais	Possuem menos de 10 livros	1%
	Possuem mais de 50 livros	60%
Grau de instrução	Leitura de lazer	porcentagem
Curso superior incompleto ou mais	revistas	64%
	jornais	53%
	Bíblia, livros religiosos e sagrados	23%

CONCLUSÃO

@ Há diferenças significativas entre o letramento escolar e o social.

@ Há uma correlação positiva entre grau de instrução e níveis de letramento.

@As relações entre escolarização e letramento ainda são imprecisas e obscuras